



"ABRE-TE, SÉSAMO": A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lidiane Rodrigues dos Santos da Costa

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

lidiane.r.santos@edu.ufes.br

Meri Nadia Marques Gerlin

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

meri.gerlin@ufes.br

Gleice Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

gleiceufes@gmail.com

Resumo: A contação de história é uma arte milenar alimentada pela narrativa oral que diverte, informa, ensina e acolhe questões, internas e externas, daqueles que a escutam em espaços de informação, educação e cultura. Em bibliotecas, escolas, centros de educação e de socialização o sujeito narrador comunica e disponibiliza informações por meio da ludicidade e, com a leveza de sua interpretação, costuma atingir desde as crianças da educação infantil até os idosos em centros de convivência direcionados para essa idade. Em vista do exposto, questionamos como a narrativa oral pode auxiliar em processos de mediação informacional em centros de educação infantil, objetivando analisar a relação entre a prática da contação de histórias e a ação interventora do narrador que atua como um mediador no percurso da apropriação da informação nessa instituição. A metodologia adotada envolve revisão de literatura pertinente à temática e contribui com os resultados obtidos durante a pesquisa, na medida em que fora constatado que apesar da contação de história possuir características recreativas ela apresenta grande relevância e alcance como instrumento mediador da informação na educação infantil, auxiliando, por conseguinte, nas demais etapas da vida educativa e social da criança. Com os resultados tornou-se possível identificar que a prática da narração, por meio de histórias fictícias e reais, contribui com a disseminação de conteúdos informativos na infância e, em meio aos processos educativos, a mediação é vista como um ato ou efeito de intermediar o processo de busca, seleção e o uso de produtos e serviços informativos direcionados para essa faixa etária. Também foi possível compreender que a instituição de educação infantil necessita da implantação de bibliotecas com gestores bibliotecários que facilitem a apropriação da informação, devendo esses atores atuarem junto com professores e outros membros internos e externos às instituições. Assim sendo, o narrador pode ser um desses profissionais desde que dominem a prática da contação de histórias podendo, desse modo, contribuir com o uso e a apropriação da informação dentro e fora dessa unidade educacional.

Palavras-Chave: Mediação da Informação; Informação e Ludicidade; Contação de História; Narrativa oral; Educação Infantil.

"OPEN, SESAME": STORY TELLING AS A STRATEGY FOR MEDIATION OF INFORMATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: Storytelling is an ancient art fed by oral narrative that entertains, informs, teaches and welcomes internal and external questions from those who listen to it in spaces of information, education and culture. In libraries, schools, education and socialization centers, the narrator communicates and makes information available through playfulness and, with the lightness of their interpretation, usually reaches from preschool children to the elderly in social centers aimed at this age. In view of the above, we question how oral narrative can help in mediation of information processes in early childhood education centers, aiming to analyze the relationship between the practice of storytelling and the interventional action of the narrator who acts as a mediator in the course of information appropriation at that institution. The adopted methodology involves a review of literature relevant to the subject and contributes to the results obtained during the research, as it was found that despite the storytelling's recreational characteristics, it has great relevance and reach as a mediating instrument of information in early childhood education, helping, therefore, in the other stages of the child's educational and social life. With the results, we identified that the practice of narration, through fictitious and real stories, contributes to the dissemination of informative content in childhood and, in the midst of educational processes, mediation is seen as an act or effect of intermediating the process of searching, selecting and using information products and services aimed at this age group. It was also possible to understand that the institution of early childhood education needs the implementation of libraries with librarian managers that facilitate information appropriation, and these actors must work together with teachers and other internal and external members of the institutions. Therefore, the narrator can be one of these professionals as long as they master the practice of storytelling, and thus are able to contribute to information use and appropriation inside and outside this educational unit.

Keywords: Information Mediation; Information and Playfulness; Storytelling; Oral narrative; Early Childhood Education.

"ABIERTO, SÉSAMO": LA NARRACIÓN DE HISTORIAS COMO ESTRATEGIA DE MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen: Contar cuentos es un arte ancestral que se nutre de la narración oral y que entretiene, informa, enseña y aborda cuestiones internas y externas de quienes lo escuchan en espacios de información, educación y cultura. En bibliotecas, escuelas, centros educativos y de socialización, el narrador comunica y proporciona información a través del juego y, con la liviandad de su interpretación, alcanza tanto a niños de guardería como a ancianos en centros sociales. Teniendo en cuenta lo anterior, nos preguntamos cómo la narración oral puede ayudar en los procesos de mediación de la información en los centros de educación infantil, con el objetivo de analizar la relación entre la práctica de la narración y la acción interventora del narrador que actúa como mediador en el camino de la apropiación de la información en esta institución. La metodología adoptada implica la revisión de la literatura pertinente al tema y contribuye con los resultados obtenidos durante la investigación, en la medida en que se constata que si bien la narración de cuentos tiene características lúdicas, presenta gran relevancia y alcance como instrumento mediador de información en la educación infantil, coadyuvando, por lo tanto, en otras etapas de la vida educativa y social del niño. Con los resultados se pudo identificar que la práctica de la narración, a través de historias ficticias y reales, contribuye a la difusión de contenidos informativos en la infancia y, en medio de los procesos educativos, la mediación es vista como un acto o efecto de mediación en el proceso de búsqueda, selección y uso de productos y servicios de información dirigidos a este grupo etario. También se pudo comprender que la institución de educación infantil necesita la implementación de bibliotecas con gestores bibliotecarios que faciliten la apropiación de la información, y estos actores deben actuar en conjunto con los docentes y otros miembros internos y externos de las instituciones. Por lo tanto, el narrador puede ser uno de esos profesionales ya que domina la práctica de la narración y puede así contribuir al uso y apropiación de la información dentro y fuera de esta unidad educativa.

Palabras-Clave: Mediación de la Información; Información y Alegría; narración; Narrativa oral; Educación Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Do mesmo modo que o personagem Ali Babá é remetido a um mundo de riquezas com as palavras mágicas "*Abre-te, sésamo!*"¹, a contação de histórias realiza o mesmo com os seus ouvintes elevando-os a um mundo mágico de informações que envolve acontecimentos, fantasias e ensinamentos. Constituindo-se como uma prática ancestral, por meio da apropriação da narrativa oral, preserva a memória, dissemina a informação e compartilha o conhecimento produzido pelo homem ao longo de milênios, séculos e décadas da evolução da humanidade.

Rasteli, Caldas e Botelho (2016) expõem que, por muito tempo, o uso da oralidade perseverou como a principal forma de comunicação entre os indivíduos. A posse cultural da memória, individual e coletiva, não contava com registros textuais, eletrônicos e digitais da contemporaneidade, era alicerçada de acordo com as lembranças dos sujeitos passíveis de alteração e deturpação dos fatos e acontecimentos disseminados.

Contar histórias é uma arte milenar. Antes de haver algo escrito no papel, da existência de contos, romances, notícias escritas e registradas em livros e jornais, entre outros tipos de suporte, anterior à web, existia a narração, e persiste o contar um caso. Durante a época medieval, em que grande parte da população não era letrada, era costume arraigado a utilização de jograis, em que pessoas cantavam poesias e histórias (BOTELHO, 2018, p. 13).

Desde épocas remotas o homem utiliza a memória para registrar e preservar suas vivências e formas de organização social, sendo a narrativa de histórias importante para a recuperação da informação e indispensável à evolução humana. Pacheco (2020, p. 35) pontua que "[...] a Contação de Histórias é uma atividade de caráter essencialmente oral, que se ocupa de transmitir os conteúdos da cultura narrativa produzida historicamente pela humanidade".

Com a contação de histórias o narrador pode fazer uso dos elementos das brincadeiras, dos jogos teatrais, das músicas, dos instrumentos e outros objetos inter-relacionados com o enredo das narrativas, agregando ludicidade ao elemento social mediador de uma prática que envolve, em um processo alternativo, aquele que ouve e aquele que narra em espaços de informação, educação e cultura (PACHECO, 2020).

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas

¹ Expressão encontrada nas aventuras de "Ali Babá e os Quarenta Ladrões" que remete à obra, com diversos contos da Literatura Oral, "Mil e uma noites" de origem Árabe.

os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

O narrador de histórias contribui com a formação do cidadão explorando e evocando práticas transformadoras, e, conforme Ramos (2011) inspira colocar, direciona o ouvinte aos contextos culturais, educativos, informativos e sociais do meio em que vive e aprende. Oportuniza ações, momentos e espaços para a apropriação da leitura e do aprimoramento das habilidades e competências informativas, apoiando práticas de alfabetização e processos de letramento social ao considerar a criança como um sujeito de direito (BRASIL, 2009; GERLIN, 2018, 2020).

Para Gerlin (2018) a denominação “contador de histórias” caracteriza o sujeito que aprimora a sua narrativa de maneira elementar, durante as suas vivências na sua comunidade (narrador com característica tradicional), ou compartilhando suas narrativas entre os seus pares em ambientes profissionais. Deste modo, aperfeiçoando quase de maneira instintiva a sua experiência, acaba assumindo uma certa autonomia para o exercício da profissão que pode ser remunerada, ou mesmo podem narrar

[...] para exercer a sua profissão no próprio espaço de trabalho não recebendo gratificação alguma para isso, outros atuam autonomamente sendo remunerados pelo seu trabalho. O primeiro deles pode ser caracterizado como um profissional remunerado autônomo e o segundo como um profissional sem remuneração específica (GERLIN, 2018, p. 104).

O contador de histórias contemporâneo que pode ser professor, pedagogo ou bibliotecário, geralmente não é remunerado para contar histórias em bibliotecas, escolas e espaços comunitários, impulsionando a criatividade dos seus ouvintes ao mesmo tempo em que trabalha com a mediação da informação.

A mediação da informação é uma ação de interferência realizada geralmente pelo bibliotecário que organiza e dissemina a informação, com a meta de auxiliar na apropriação da informação numa biblioteca ou em outra instituição que disponibiliza produtos e serviços informativos (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014). “O processo de mediação da informação busca a construção do conhecimento que se dá por meio de um movimento complexo, em que as pessoas interagem com a informação para, de acordo com o meio social e as suas possibilidades cognitivas, se apropriarem dos conteúdos acessados” (PRESSER *et al.*, 2015, p. 180).

Para que haja a apropriação da informação durante o processo de mediação, é imprescindível que o narrador dissemine a informação de modo contextualizado e na linguagem dos seus ouvintes. Em vista do exposto, questionamos como a narrativa oral pode auxiliar em processos de mediação informacional em centros de educação infantil,

objetivando analisar a relação entre a prática da contação de histórias e a ação interventora do narrador que atua como um mediador no percurso da apropriação da informação nessa instituição.

2 MÉTODOS DA PESQUISA

Caracterizada como pesquisa exploratória quanto aos objetivos este estudo tem como meta auxiliar no desenvolvimento e no esclarecimento de conceitos e ideias sobre as temáticas relacionadas com a mediação cultural e a narrativa oral na educação infantil, ao assumir uma abordagem qualitativa (GIL, 2008). Com relação aos procedimentos, realiza levantamento de artigos científicos em base de dados *on-line* que enriquece a revisão da literatura pertinente à temática em língua portuguesa e com um recorte temporal de 5 anos.

O levantamento foi realizado na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), por se tratar, especificamente, de um sistema de recuperação de publicações periódicas da CI. Durante o processo de busca e recuperação da informação foram utilizados e combinados os seguintes termos: Contação de História; Mediação Informacional; Educação Infantil; Disseminação da Informação; Ludicidade (Quadro 1).

Quadro 1 - Resultado do processo de busca na base de dados em Ciência da Informação

BASE DE DADOS	PERÍODO DA PESQUISA 2017 - 2021		Obras Recuperadas	Obras Analisadas
BRAPCI	Contação de história AND mediação	12	13	10
	Contação de história AND mediação da informação	0		
	Contação de história AND educação infantil	1		
	Disseminação da informação AND educação infantil	0		
	Ludicidade AND mediação da informação	0		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pesquisa foi realizada nos últimos três meses do ano de 2021 e atualizada nos primeiros três meses de 2022. Os 13 dos artigos recuperados foram publicados em eventos e revistas científicas da CI durante o período de 2017 a 2021, entre os quais 12 deles fazem referência a articulação das temáticas Contação de histórias e Mediação. Após análise dos títulos, resumos e palavras-chave foram selecionados 9

artigos sobre a mediação, 1 sobre a educação infantil em articulação com a narrativa oral, e 3 dos documentos recuperados não foram aproveitados, devido à falta de pertinência ao tema proposto, ou por terem sido duplicados durante a busca, resultando nos dados categorizados e apresentados a seguir (Quadro 2).

Quadro 2 – Dados recuperados durante a pesquisa na base de periódicos científicos

DADOS DOS ARTIGOS ANALISADOS			
AUTORIA DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTA
1. Barreto e Sousa	Protagonismo midiático infantil: análise do comportamento informacional de Vlogueiros contadores de histórias	2017	Informação em Pauta
2. Bison, Zorzetto e Ferreira	Momento do conto em cantos: literatura e música na biblioteca pública de Concórdia (SC)	2018	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
3. Fleck	Uma percepção das visitas às bibliotecas públicas de Barcelona (ES): experiências formativas	2018	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
4. Fleck e Cunha	Contar histórias na biblioteca: relatos de contadores do sul do Brasil	2017	ENANCIB
5. Fleck, Cunha e Navarra	A contação de histórias nas bibliotecas públicas de Barcelona: impressões de viagem	2018	Informação & Sociedade: Estudos
6. Miguel e Carvalho	O bibliotecário em pauta na prática de contar histórias: uma atividade educativa incentivada nas bibliotecas escolares da grande vitória, espírito santo, Brasil	2021	Biblioteca Escolar em Revista
7. Pereira, Nascimento, Cavalcante e Silva	Mediação Cultural na contação de histórias da Biblioteca Pública Infantil de Londrina	2019	Informação & Sociedade: Estudos
8. Silva e Alencar	Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor	2017	Revista Folha de Rosto
9. Sousa e Bufrem	Contar e ouvir no cariri cearense: memória, oralidade e os contadores de história	2018	ENANCIB
10. Sousa, Lima e Cavalcante	Vestindo o personagem: o contador de histórias do século XXI	2017	ENANCIB

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O quadro acima possibilita verificar que 4 artigos foram publicados em 2017 e outros 4 artigos em 2018, percebendo um maior interesse pela divulgação das experiências por meio de publicações científicas nesse período de dois anos. Fato esse que pode sinalizar uma diminuição das comunicações nos anos posteriores, devido à crise sanitária que teve início em 2019 quando ocorre apenas 1 publicação sobre o tema. É perceptível que a redução destas conexões continua a influenciar, negativamente, o

registro das ações necessárias às comunicações até o ano de 2021, onde novamente há 1 ocorrência de publicação sobre a temática. Em números de publicação como autora principal destaca-se a pesquisadora Felícia de Oliveira Fleck com 3 publicações (FLECK, 2018; FLECK; CUNHA, 2017; FLECK; CUNHA; NAVARRA, 2018).

Dos 10 artigos recuperados nas bases de dados em que os documentos foram recuperados, 3 deles foram publicados pelo Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), considerado que esse é o mais importante evento da Ciência da Informação no Brasil, acaba demonstrando o interesse dos pares por pesquisas sobre a contação de histórias (FLECK; CUNHA, 2017; SOUSA; BUFREM, 2018; SOUSA; LIMA; CAVALCANTE, 2017).

O fato de que 2 deles foram publicados na Revista ACB, 2 na Revista Informação e Sociedade, 1 na Revista Folha de Rosto, 1 na Revista Informação em Pauta e um 1 na Biblioteca Escolar em Revista deu visibilidade ao interesse sobre a temática que começa a crescer nas revistas da área da informação. Com destaque para 2 publicações na Revista Informação e Sociedade bem avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)² (FLECK; CUNHA; NAVARRA, 2018; PEREIRA *et al.*, 2019), demonstrando a importância que é dada à articulação das temáticas da narrativa oral com a mediação da informação.

De maneira geral, recuperamos um número reduzido de artigos sobre a contribuição da contação de histórias para a mediação da informação na educação infantil, já que a maioria dos artigos se referem às bibliotecas escolares (MIGUEL; CARVALHO, 2021; SILVA; ALENCAR, 2017; SILVA; BERNARDINO, 2017) e bibliotecas públicas (BRISON; ZORZETTO; FERREIRA, 2018; FLECK, 2018; PEREIRA *et al.*, 2019).

No entanto, mesmo com a insuficiência de estudos daremos continuidade ao processo de análise nas seções a seguir, com o acréscimo de pesquisas em documentos normativos da educação infantil para colocar em análise a prática da mediação da informação por meio da ludicidade da narrativa oral (BRASIL, 1996, 2009, 2018).

3 INFORMAÇÃO, ORALIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INTANTIL

Dentro de um recorte temporal que envolve o que foi produzido no século XXI e armazenado em bases de dados CI, foi possível refletir que as instituições públicas que

² Avaliada como A1. 2022. Disponível:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

ofertam a educação infantil necessitam da implantação de bibliotecas com bibliotecários que facilitem a apropriação da informação e o desenvolvimento da cidadania nesse período da formação do sujeito, devendo o profissional da informação atuar junto com professores e outros membros internos e externos às instituições.

Com base em Assad (2016, p.97) definimos a prática cidadã como uma formação importante na educação infantil, de forma “[...] que possibilite a constituição de sujeitos de direitos no decorrer da infância, capazes de desenvolver o sentido de coletividade, solidariedade e cooperação”. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIS), a criança é considerada como um

Sujeito histórico e de direito, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL,2009).

A Lei nº 13.257 no Art. 4º “Estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância” (BRASIL, 2016), incluindo “[...] a participação da criança na definição das ações que lhe digam respeito, em conformidade com suas características etárias e de desenvolvimento”. Portanto, entendemos a criança como um sujeito com necessidades informacionais como qualquer indivíduo pertencente às faixas etárias posteriores, corroborando com a colocação de que as informações destinadas aos educandos da Educação Infantil precisam ser mediadas e contextualizadas na linguagem que esse público específico compreende.

A mediação da informação, deverá ocorrer de maneira que as crianças possam entender sobre o que é ofertado em termos de serviços e produtos literários, lúdicos e didáticos e, com base nas atividades que visam produzir novos conhecimentos a partir destas informações, contribuir com suas práticas cotidianas e com o desenvolvimento crítico da leitura na infância.

Nesta perspectiva, o artigo 9º das DCNEIS ressalta que, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil são pautados nas interações e nas brincadeiras, ou seja, todas as atividades inerentes a serem desenvolvidas nesta etapa de ensino, devem ser desenvolvidas fazendo o uso da Ludicidade (BRASIL, 2009).

O termo ludicidade refere-se a um conjunto de fenômenos e artefatos culturais capazes de gerar o desenvolvimento do ser humano ao longo de sua história. Muitos conceitos e definições são atribuídos ao termo lúdico. O conceito etimológico, por exemplo, relaciona sua origem à palavra “ludus”, que quer dizer “jogo”. Ao longo de vários anos de estudo, a ludicidade tem sido vista sob várias óticas e perspectivas, sendo interesse de várias áreas e pesquisadores com formações distintas (SILVA, et al, 2015, p. 2).

Silva *et al.* (2015) clarificam que a ludicidade é capaz de ser apreciada em inúmeras práticas, que envolvam ações recreativas, entretanto, o lúdico não abrange apenas estas ações, é possível detectá-lo nos variados períodos da vida humana e em suas práticas culturais, experienciadas de maneira individual, ou coletiva.

Para Girardello (2014), o lúdico é um elemento imprescindível nas narrativas das histórias, até nos momentos em que tais histórias não sejam alegres, ou divertidas e o ato de contar e ouvir estes contos deve abranger o deleite em seu compartilhamento com os demais indivíduos. Com base nestas premissas, podemos concluir, que o uso de recursos envolvendo a ludicidade tornam a aprendizagem do sujeito mais instigante e agradável durante e após a educação infantil.

O artigo 29, da Lei 9.394, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece que a educação infantil intenciona a promoção integral da criança de até 05 anos e ao compreendermos que o acesso à informação é relevante para o processo de aprendizagem do sujeito, conseqüentemente propiciar momentos de mediação informacional, para as crianças desta etapa de ensino, contribuirá para a concretização deste desenvolvimento integral (BRASIL, 1996).

Além da LDB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em um dos seus campos de experiências, ressalta a importância de oportunizarmos momentos de incentivos a fala e a escuta durante a educação infantil, pois esses momentos fomentam a inserção das crianças na cultura oral de sua comunidade e a contação de histórias é uma ótima estratégia de incentivo para a comunicação entre os educandos (BRASIL, 2018). São inúmeros os benefícios da contação de história como estratégia de ensino, de disseminação da informação, interação e recreação para o público alvo da educação infantil e as benefícios da contação de história, que também são previstas na BNCC como fonte potencializadora para o desenvolvimento da criança.

A BNCC, com o intuito de garantir uma maior qualidade de ensino para os educandos, definiu dez competências gerais para a educação básica, que englobam as áreas cognitivas, atitudinais, socioemocionais e valores, que visam auxiliar o educando na vida cotidiana, assim como na sua futura inserção no mercado do trabalho e na prática cidadã (BRASIL, 2018). Tais competências, buscam abranger: o conhecimento; o pensamento crítico, criativo e científico; repertório cultural; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e o autocuidado; empatia e cooperação, além da cidadania e responsabilidade.

Assim como a LDB, a BNCC busca garantir a formação completa do sujeito estabelecendo em seus registros o que se deve ofertar e esperar de cada etapa da educação básica que é composta pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. A educação infantil é a fase inicial da educação básica e o reconhecimento da sua importância no desenvolvimento da criança vem se fortalecendo nos últimos anos. O ingresso do educando no ensino infantil pode, em inúmeras vezes, representar o primeiro afastamento do seu núcleo familiar e em busca de um melhor desenvolvimento da aprendizagem desta criança é de extrema importância a construção e manutenção da comunicação entre a escola e as famílias (BRASIL, 1996, 2018).

A BNCC, evidencia que em toda ação a ser desenvolvida pelos docentes na educação infantil deve haver uma intencionalidade educativa (BRASIL, 2018). Ou seja, se você for utilizar uma brincadeira, uma música, ou uma contação de história para seus educandos, estas ações devem ser planejadas de forma a propiciar novas experiências de aprendizagem em conjunto com tais atividades. O incentivo ao desenvolvimento de atividades, que fomentem a oralidades entre os pequenos, é contemplado no campo de experiência, escuta, fala, pensamentos e imaginação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018, p.42).

Ao analisarmos de maneira atenta a este campo de experiência, podemos vislumbrar a relevância da contação de história, pois por meio da narrativa oral incentiva-se o aprimoramento da escuta ativa, da reflexão, expressão oral e corporal das crianças. Uma das vantagens de utilizarmos a narrativa oral como recurso de ensino e mediação informacional, é que ela nos permite uma flexibilização em sua atuação, onde o narrador pode se tornar um dos personagens da história a ser narrada, assim como os seus ouvintes.

Desta forma, estes momentos se tornam mais dinâmicos e envolventes, sem perder o foco do seu objetivo educativo, conforme exposto por Pereira e Nascimento (2019) que compartilham experiências vivenciadas na Biblioteca Pública Infantil. O mesmo é relatado por Bison, Zorzetto e Ferreira (2018), porém direcionando o processo de mediação da leitura nesse espaço para a educação infantil. Comumente os momentos de narrativa oral

ocorrem em salas de leitura dos Centros de Educação Infantil ou mesmo nas salas de aula, conforme visualizado a seguir.

4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA INFÂNCIA

Apesar de a criança, que frequenta a educação infantil, ainda não ter se apropriado de habilidades e competências pertinentes a escrita e a leitura, é um sujeito de direitos e um indivíduo ativo e atento aos acontecimentos à sua volta. Desta forma, a contação de história se torna um forte recurso mediador de informações e ensinamentos para atender este grupo estudantil.

O ato de contar história faz parte da cultura humana permitindo o uso da narrativa oral para promover entretenimento, comunicar acontecimentos e preservar as memórias que antecedem a criação e popularização da escrita e, na atualidade, para auxiliar na apropriação das técnicas de leitura e escrita (alfabetização) em espaços de informação, educação e cultura, como as escolas, as bibliotecas, as residências familiares e os centros de educação infantil (GERLIN, 2018, 2020).

Em momentos de contação de histórias as crianças conseguem criar novas narrativas sobre o que escutou, interagir com os seus pares, compartilhando suas percepções e aprendizados, dentro e fora da instituição educativa, além de cultivar desde cedo a afetividade e intimidade, com os diferentes tipos de leituras e escritas, que irão se tornar comuns nas próximas etapas de ensino.

Bortolin e Almeida Júnior (2014) corroboram com o vivenciado no cotidiano da educação infantil, ao contextualizarem que o mediador, que na maioria das vezes pertencente ao gênero feminino, é toda pessoa que estabelece contato com diferentes formas de leituras: “Na atualidade, talvez porque as mulheres mais do que homens estão na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, elas acabam exercendo a função de mediador da literatura com maior frequência”.

O aprimoramento das competências e habilidades de narrar por meio da oralidade são motivadas pela contação de história no período de frequência da criança na educação infantil, podendo, posteriormente, adentrarem no ensino fundamental já estando mais familiarizado com as próximas exigências da BNCC relativas ao ensino da disciplina língua portuguesa, no item que correspondem às práticas de linguagem, na qual enfatiza a escuta, a oralidade, a leitura, a escrita e o também o conhecimentos linguístico, entre outros (BRASIL, 2018).

Bagno (2009) inspira pensarmos no preconceito linguístico que se configura como o julgamento individual nocivo, abominador e desrespeitoso, às inúmeras diversidades linguísticas consideradas sem notoriedade por determinado grupo social. Esta hostilidade geralmente está associada a outras intolerâncias ligadas aos aspectos socioeconômicos, culturais, regionais, entre outros.

Para Sisto (2012), a contação de história é uma ação democrática, inclusiva, além de ser uma prática de cidadania, dado que os educandos são diversos e, esta diversidade, se estende a todos os demais com quem eles se relacionam em seu cotidiano, para além muro da instituição educativa. Para que a contação de história aconteça, não se requer grandes salas e avançados recursos tecnológicos e sim, que haja apenas alguém que conte, assim como, alguém que a escute.

A narrativa oral pode, e muito, auxiliar o professor e o bibliotecário em processos de mediação informacional em centros de educação infantil e, pode, com isso, contar com o auxílio de sistemas de recuperação e compartilhamento da informação oral no ciberespaço, ambiente familiarizado pela criança na era digital. Assim sendo, contadores de histórias, educadores e outros profissionais devem conciliar competências narrativas, leitoras e em informação (GERLIN, 2018, 2020) a fim de garantir uma atuação relevante em centros de educação e em outros espaços de acolhimento da necessidade informacional na infância (BOTELHO, 2018; BARRETO; SOUSA, 2017).

No processo de mediação o narrador poderá promover suportes e modalidades de leituras presentes nos livros, vídeos, áudios e outros recursos disponibilizados nas unidades de educação infantil para o incentivo à leitura. Gerlin (2018, p. 53) expõe que “O narrador pode utilizar os recursos da sociedade da informação para interagir com os pares e disponibilizar as narrativas produzidas no formato eletrônico”, na mesma direção, identificamos que o protagonismo em termos de mediação poderá ser alcançado não apenas pelo profissional da educação e informação, mas também pelo aluno que encontra nas mídias sociais um espaço para busca e recuperação da informação (BISON; ZORZETTO; FERREIRA, 2018; SOUSA; LIMA; CAVALCANTE, 2017).

O ciberespaço fortalecido pela rede digital fornece meios para a ressignificação das relações sociais do cidadão e, por conseguinte, acaba requerendo estratégias para a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais na contemporaneidade. Com um tempo diferenciado em termos de cooperação, as tecnologias de escrita, informação e comunicação disponibilizam, potencialmente, uma gama de recursos importantes à manutenção das atividades profissionais do contador de histórias que se baseiam numa oralidade preservada pela memória dos grupos sociais dos quais participa e alimenta (GERLIN, 2018, p. 145).

A contação de histórias quando bem direcionada e contextualizada pode ser um recurso de mediação de contextos informativos visto que, para Almeida Júnior e Santos Neto (2014), a mediação é a realização de uma intervenção por alguém. O contador de histórias é um mediador de informações pois por meio de suas narrativas orais vem exercendo há séculos esse papel, bem antes do surgimento da escrita e da criação dos avanços tecnológicos.

Partindo desta perspectiva, podemos vislumbrar que a contação de história vai muito além da prática profissional ou do mais puro e simples entretenimento e ludicidade envolvendo um conto de fadas e outros gêneros da literatura oral. Por meio do ato de contar um caso o sujeito narrador transmite fatos reais ou fictícios, ao suprir as necessidades informativas do leitor e ouvinte na Educação Infantil. Então, há de se considerar as características dos “Leitores-ouvintes” e dos “leitores narradores”, conforme referenciado por Bortolin e Almeida Júnior (2014):

Além das características dos leitores-narradores e leitores públicos aqui apresentados, é importante observar as reações provocadas pela leitura nos diferentes personagens. Perceber como os textos são recebidos e como reagem os diferentes leitores-ouvintes. Esses exemplos reforçaram a nossa convicção de que os atos de contar histórias ou ler histórias não precisam de dom, aptidão inata, predestinação, etc. Acreditamos que somos mediadores orais, desde que estejamos dispostos a nos integrar e entregar, primeiramente para um texto e depois para um grupo de ouvintes.

Um ponto que não podemos desconsiderar é a quem conferir o título de contador de história, pois apesar de haver cursos que visem a formação formal desse narrador o ato de contar uma história pode ser realizado por qualquer pessoa que tenha um bom domínio de sua oralidade. Para contar uma boa história o narrador precisa ser um leitor da vida e de obras literárias, não precisando ter o domínio da linguagem rebuscada pois só precisa conseguir alcançar e envolver os “leitores-ouvintes” em suas narrativas, assim como os nossos avós nos encantavam com suas histórias e ensinamentos.

Conforme referencia Sisto (2012), uma história pode abordar e ensinar sobre inúmeras temáticas, relacionadas às boas práticas, a cultura, as etnias, o meio ambiente, ao gênero entre outros e tais ensinamentos ocorrem de maneira implícita ou, subliminarmente e tais conhecimentos são pertinentes a todos os sujeitos que compõem um grupo social. Concluindo esse ponto de reflexão, esta ação é promotora do respeito e das boas atitudes para com o outro. Portanto, baseados nestas premissas, podemos entender que quanto mais cedo as crianças tiverem acesso aos recursos informacionais

disseminado pela narrativa oral, maior será a probabilidade de gerarmos pessoas mais sensíveis, conscientes e atuantes na sociedade.

A contação de história é uma arte milenar, na qual a suas narrativas buscam informar, ensinar e acolher aqueles que a escutam e o contador de história é um exímio mediador da informação, que por meio da leveza de sua interpretação consegue atingir desde as crianças da educação infantil, quanto aos anciões que param por um momento para ouvi-los e não podemos esquecer que a contação de história é um forte incentivo para a formação de futuros leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados tornou-se possível identificar que a prática da narração, por meio de histórias fictícias e reais, contribui com a disseminação de conteúdos informativos na infância e, em meio aos processos educativos, a mediação é vista como um ato ou efeito de intermediar o processo de busca, seleção e o uso de produtos e serviços informativos direcionados para essa faixa etária.

Também, foi possível compreender que a instituição de educação infantil pública necessita da implantação de bibliotecas com gestores bibliotecários que facilitem a apropriação da informação, devendo esses atores atuarem junto com professores e outros membros internos e externos às instituições. Assim sendo, o narrador pode ser um desses profissionais desde que dominem a prática da contação de histórias podendo, desse modo, contribuir com o uso e a apropriação da informação dentro e fora dessa unidade educacional.

Foi possível refletir sobre uso das narrativas para a disseminação da informação, assim como que a contação de história quando contextualizada pode ser um excelente instrumento de mediação em informacional a ser destinados aos educandos da educação infantil. Pois, a acessibilidade informacional é tão pertinente para a formação das crianças como sujeito histórico e de direito, quanto para quaisquer indivíduos das diversas faixas etárias.

Outro ponto que pudemos constatar é a relação e as semelhanças existentes entre o ato de contar uma história e mediar uma informação, um ensinamento para as crianças frequentadoras da educação infantil, pois mediar nada mais é do que o ato de intervir, intermediar uma informação, intervir em uma aprendizagem e a contação de história é uma forma de mediação, pois quem conta a história é o intermediário dela para o seu

ouvinte, assim como o professor usa da sua didática para intermediar da melhor forma os conteúdos propostos para os seus educandos.

O uso da ludicidade nos momentos de contação de histórias é indispensável para a atuação dos contadores de história na educação infantil, pois em suas narrativas os ouvintes têm a possibilidade de se apropriar de informações e refletir sobre a sua cidadania, experienciar situações comuns da vida cotidiana e compreender diferentes fatos e acontecimentos a sua volta. E tais argumentos só reforçam que o uso da contação de história vai muito além do simples ato de “Contar uma historinha” para a criança na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS NETO, J. A. dos. A mediação da informação e a organização do conhecimento: Interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44940>. Acesso em: 6 nov. 2021.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 51. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 204p.

ASSAD, K. F. F. Concepções de crianças acerca do exercício de sua cidadania na cidade do Recife. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Direitos Humanos, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17783/1/KATIA%20ASSAD.DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf> Acesso em: 2 abr. 2022.

BARRETO, R. B.; SOUSA, L. F. Protagonismo midiático infantil: análise do comportamento informacional de vlogueiros contadores de histórias. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 197-216, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40868>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspect. Ciênc. Informação**, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/J55rDNhXbVJrPHctGWf4kpP/>. Acesso em: 16 abri. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 16 abri. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março 2016. Estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm.
Acesso em: 16 abri. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 abri. 2022.

BISON, C.; ZORZETTO, E. M.; FERREIRA, K. J. C. Momento do conto em cantos: literatura e música na biblioteca pública de concórdia (sic). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 510-531, 2018. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109193>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BOTELHO, A. **O contador de histórias: perfil social, competências, recursos e locais de atuação**. Um olhar voltado para contação de histórias para crianças. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157408/botelho_a_me_mar_sub.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 5 dez. 2021.

FLECK, F. O.; CUNHA, M. F. V.; NAVARRA, M. C. A contação de histórias nas bibliotecas públicas de Barcelona: impressões de viagem. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 696-707, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n3p696. Acesso em: 11 abr. 2022.

FLECK, F. O.; CUNHA, M. F. V. Contar histórias na biblioteca: relatos de contadores do sul do brasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP/ANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104131>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FLECK, F. O. Uma percepção das visitas às bibliotecas públicas de Barcelona (es): experiências formativas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 502-509, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109183>. Acesso em: 17 abr. 2022.

GERLIN, M. N. M. **Competência leitora e competência em informação: saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI**. Vitória, ES: Editora Edufes, 2020.

GERLIN, M. N. G. **Tecendo redes e contando histórias: competências em informação e narrativa na contemporaneidade**. Brasília, DF: Editora FCI da UnB, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDELLO, G. **Uma clareira no bosque: contar histórias na escola**. São Paulo: Papyrus, 2014.

MIGUEL, M. C.; CARVALHO, S. M. S. O bibliotecário em pauta na prática de contar histórias: uma atividade educativa incentivada nas bibliotecas escolares da grande vitória, espírito santo, brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 7, n. 2, p. 17-41, 2021.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/181532>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PACHECO, F. E. da C. **Num tempo do era... Foi o principezinho (des)encantado:** contação de histórias. Imaginação. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/500>. Acesso em: 8 nov. 2021.

PEREIRA, A. P.; NASCIMENTO, A. P. S.; CAVALCANTE, L. F. B.; SILVA, T. E. Mediação cultural na contação de histórias da biblioteca pública infantil de londrina. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 4, p. 225-250, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147906>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PRESSER, N. H.; PAULA, S. L.; SANTOS, R. N. M. D.; ARAÚJO, J. R. S. Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. **Ágora**, v. 25, n. 50, p. 172-190, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12596>. Acesso em: 16 nov. 2021.

RAMOS, A. C. **Contação de histórias:** um caminho para a formação de leitores? Londrina, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000166180>. Acesso em: 24 out. 2021.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F.; BOTELHO, A. A contação de histórias como estratégia para o resgate e preservação do patrimônio cultural. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO*, 3., 2016, Marília. **Anais...** Marília: Unesp, 2016/2017, v. 2, p. 928-941.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Revista Folha de Rosto**, v. 3, p. 36-44, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39231>. Acesso em: 24 out. 2021.

SILVA, S. C. G. de M. *et al.* A ludicidade nos anais do ENPEC: uma revisão das produções acadêmicas durante o período 2005-2013. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 10., 2015, Águas de Lindóia, SP. Questões teóricas e metodológicas da pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, SP: ENPEC, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0637-1.PDF>. Acesso em: 6 dez. 2021

SISTO, C. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

SOUSA, A. L. M.; BUFREM, L. S. Contar e ouvir no cariri cearense: memória, oralidade e os contadores de história. *In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ANCIB/UEL, 2018.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103602>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SOUSA, L. F.; LIMA, I. F.; CAVALCANTE, L. E. **Vestindo o personagem**: o contador de histórias do século XXI. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB, 18., 2017, Marília. **Anais** [...] Marília: UNESP/ANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105400>. Acesso em: 11 abr. 2022.